

**CELESC**

# É SABADO, EM ITAJAÍ



No próximo sábado, dia 30, acontecerá a Assembléia Estadual dos trabalhadores da Celesc para unificar a pauta de reivindicações da data base deste ano. A Assembleia desse ano será realizada em Itajaí na Sociedade Cultural e Assistencial Tiradentes, com início às 10 horas. O compromisso assumido pela categoria com os sindicatos que compõem a Intercel é de, no mínimo, 500 trabalhadores presentes.

Após a caravana da Intercel, que percorreu todo o estado na última semana, o clima entre os empregados é de garra. Apesar da agilidade da nova diretoria em resolver pendências históricas remetidas a grupos de trabalhos e repetidas, ano após ano, nas pautas de reivindicação dos trabalhadores, o momento político é de preocupação.

Um tiro que saiu pela culatra e contribuiu para fortalecer a mobilização dos trabalhadores em prol da Celesc Pública foi a PEC enviada pelo governador Raimundo Colombo à Alesc, que pede a revogação (extinção) do Art. 40, § 2º da Constituição Estadual, entregando aos acionistas minoritários as decisões sobre as reformas estatutárias da Celesc. Os celesquianos, como sempre, não permitirão que se entregue o patrimônio público aos investidores privados.

A percorrida por todas as regiões do estado durante a caravana

da Intercel e o debate com os trabalhadores mostrou uma empresa que, apesar dos avanços, continua com diversos problemas a serem resolvidos. O quadro insuficiente de empregados para a prestação de um serviço de qualidade à população, acarretando uma sobrecarga de trabalho em vários setores, continua sendo o principal deles.

O tom da campanha é a preservação das cláusulas do ACT com ampliação e defesa da Celesc como empresa Pública. Reposição salarial, produtividade, garantia de emprego, manutenção dos direitos para os atuais e futuros empregados e política abrangente de RH são algumas cláusulas que giram em torno da campanha. É grande a disposição da categoria para alcançar seus objetivos junto com os sindicatos que compõem a Intercel.

**A diretoria da Celesc vai formalizar, até amanhã, dia 29, uma proposta para a PLR 2011, que será apreciada na Assembléia Estadual.**

## Intercel denuncia irregularidades

No último dia 20 de abril, a Intercel recebeu a denúncia de um direcionamento para serviços em caráter emergencial executados no sistema de telecomunicações e dados da Celesc. Na denúncia constava o documento publicado no Portal Celesc, no seguinte endereço: [http://portal.celesc.com.br/portal/fornecedores/index2.php?option=com\\_docman&task=docview&gid=100&Itemid=27](http://portal.celesc.com.br/portal/fornecedores/index2.php?option=com_docman&task=docview&gid=100&Itemid=27).

Nesse documento a empresa LMA Telecomunicações, presta quatro serviços em locais diferentes do estado, somente no mês de janeiro. Fomos em busca das notas. Porém, além das notas, encontramos uma série de dúvidas e informações desencontradas.

Em primeiro lugar, constatamos que as quatro notas, todas emitidas no mesmo dia, em 28 de dezembro de 2010, também tem numeração sequencial, nos seguintes valores: a 000001, R\$ 12.910,00; a 000002 R\$ 13.760,00; a 000003 R\$ 15.130,00; e 000004 R\$ 14.150,00. O timbre de protocolo Celesc 914416 aponta para a entrada dessas notas na empresa, no dia 07 de janeiro de 2011, às 14h06min. Nenhum imposto é apontado nas notas.

No rodapé das notas fiscais, como em todas as outras neste formato, aparece o nome da gráfica José Antonio Serafim, o ZEZO, com sede em Laguna. O curioso é a data de emissão dos blocos. Dois blocos com cinqüenta notas, emitidos dia vinte e dois de dezembro de 2010. A empresa iniciou suas atividades em 20 de setembro de 2007, conforme certidão simplificada na Junta Comercial, em 28 de março de 2011. Na ficha de inscrição cadastral da Celesc, de 27 de dezembro de 2010, o início de suas atividades está com data de 08 de fevereiro de 2010. Qual das datas é correta? E que serviços ela já prestou?

Ainda referente à certidão simplificada, no objeto da mesma consta "comércio varejista de máquinas e equipamentos de comunicações; obras de alvenaria, pintura e acabamentos; obras de urbanização, ruas, praças e calçadas; instalação e manutenção de rede elétrica, telefônica e de informática". Bastante especializada em diversos ramos, para uma empresa que nem possui sede própria.

Uma empresa que presta esses serviços deve ter registro perante o CREA de profissional responsável habilitado, acervo técnico, corpo funcional treinado e habilitado, dentre outros itens, conforme legislação do Confea. O que não é o caso.

O Parecer de Habilitação Cadastral emitido pelo DPSU/DVPS, no dia 03 de janeiro, aprova a inscrição da empresa mesmo com nove dos doze itens solicitados pendentes. O documento é analisado e assinado por um funcionário da Celesc. Porém, junto com a denúncia, recebemos cópia de e-mail enviado no dia 04 de janeiro, pelo mesmo funcionário, confirmando as pendências, conforme imagem acima.

Apesar de todas as irregularidades, constatamos no Sistema SAP uma movimentação, no mínimo curiosa. As quatro notas foram lançadas para pagamento no dia 30 de dezembro de 2010, por um funcionário que, habitualmente, não executa esse tipo de função. Em seguida foram estornadas e, em 48 horas, liberadas para pagamento, num montante único de R\$ 55.950,00.

A Intercel já protocolou denúncia no Ministério Público, no DEIC e na auditoria da Celesc. O que a Celesc tem a dizer?

Após análise da documentação apresentada, observamos pendências conforme descrito abaixo:

- Contrato social original ou fotocópia autenticada;
- Certidão simplificada da Junta Comercial;
- Certidão negativa de débito do INSS;
- Certidão negativa de débito do PPS;
- Certidão de falência ou concordata;
- Balanço do último exercício na forma da lei;
- Atestados da capacidade técnica;
- Certidão do CREA pessoa jurídica;
- Acervos técnicos;
- Certificado de conclusão dos cursos da NR-10, básico e complementar para todos os empregados que irão atuar nas atividades de telecomunicações.

Aguardamos o envio dos documentos solicitados, para darmos prosseguimento ao processo de Registro Cadastral da sua empresa junto a Celesc.

L.M.A. TELECOMUNICAÇÕES E EMPREITEIRA DE MÃO DE OBRA LTDA. - ME		CNPJ: 09.287.866/0001-56 Inscr. Mun.: 540.777
Rua Almirante Lamego, 261 - Progresso 88.790-000 - Laguna - Santa Catarina Data de Emissão: 28/12/2010		
NOTA FISCAL DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO Nº 000003		
Nome: Celso Distribuições S.A. End: Av. Itapocu, 150 Cidade: Florianópolis Estado: SC Cond. de Pagto: à Vista		
CNPJ: 08.546.785/0001-90 Inscr. Est: 255.246.626 Fone: 5231.3000		
Quant.	DISCRIMINAÇÃO DE SERVIÇOS	Utilitário TOTAL
01	Manutenção de Serviços em Rede de Telefonia Fixa e Móvel - Polígonos ASB em Área Regional de Lagoa	14.150,00 14.150,00
Pedido: 45.000.000.8493 Doc: 1000.014521		
OPTANTE PELO SIMPLES NACIONAL Conforme L.C. 123 de 14/12/2006		
Dado por pagamento contra Amostra 30-08-2011 Av. 53 56-2 C.A. 5172-0		
Não Vale Como Recibo		TOTAL R\$ 14.150,00

## Presença total, mas com terceiros...

A Diretoria Colegiada aprovou no dia 07 de junho, a Deliberação 271 para contratação de empresa especializada para prestação de serviços de atendimento presencial, em cumprimento ao disposto na resolução 414 da ANEEL, que prevê o atendimento em todos os municípios da área de concessão da empresa, deixando os sindicatos que compõem a Intercel estupefatos com a decisão. Pior que isso, é saber que a proposta foi encaminhada pelo Diretor eleito pelos empregados, Dilson de Oliveira Luiz e "bancada" pelo presidente da empresa. A única área que tinha um contato direto com o consumidor e não era "contaminada" com a terceirização era o atendimento presencial. Não temos dúvida de que os problemas no atendimento ao consumidor são agravados pela política de terceirização das atividades fins da Celesc.

As conseqüências da baixa qualidade dos serviços terceirizados (leitura e entrega de faturas, ligações novas, desligamentos, corte e religação, entre outros) são as lojas superlotadas, a ouvidoria com cada vez mais reclamações para resolver e a imagem da empresa indo pelo ralo. Os problemas se arrastam e nada de efetivo é realizado. O atendimento é uma atividade fim da empresa e essa contratação não aparenta ser temporária. Segundo o ex-ministro da justiça Tarso Genro, "a terceirização só se justifica se for temporária" (Istoé nº2167). A Celesc, ao invés de fazer concurso público, admitir e capacitar os trabalhadores para esse serviço decide contratar empresa terceirizada para maquiagem a contratação de trabalhador através de empresa interposta, com o objetivo único de diminuir seus custos, sob a desculpa das limitações com custo de pessoal frente à Empresa de Referência.

É certo que a nova resolução da ANEEL trouxe grandes desafios para as concessionárias de energia elétrica. Porém, diferente da imensa maioria das empresas privadas do setor, a Celesc já possui estruturas de atendimento presencial em quase todas as cidades do estado. A Resolução 414 não foi promulgada na semana passada. Nem no mês anterior. A pelo menos um ano, a Celesc sabia que deveria ampliar a sua estrutura de atendimento presencial. O momento era o de fortalecer ainda mais a imagem da empresa no estado, admitindo por concurso a diferença de trabalhadores necessários para fazer de fato um projeto de "Presença Total". Um exemplo é a Copel, que possui uma necessidade maior de atendentes comerciais e resolveu abrir concurso público.

A Intercel defende que o atendimento seja feito com pessoal próprio. Independentemente dos desafios que se colocam, continuar cobrando da Celesc a abertura de concurso pública para a adequação da mão de obra para essa e outras demandas que surgirem e denunciá-la aos fóruns competentes mais esse avanço da terceirização na empresa.

## Eletrosul/Eletobras

# É hora de apertar o parafuso

Mais uma vez os(as) trabalhadores(as) do setor elétrico federal não titubearam. Cerca de 95% dos 27 mil empregados(as) das empresas do grupo Eletrobras paralisaram suas atividades numa clara demonstração de descontentamento com os rumos da negociação nacional deste ano. Porém, mais do que descontentes, os(as) eletricitários(as) estão dispostos a dar continuidade nas mobilizações, visando um acordo coletivo justo que mantenha os avanços obtidos nos últimos anos tais como o ganho real, entre outras conquistas.

Sem entrar no mérito, se o próximo passo será a paralisação por 72 horas ou greve por tempo indeterminado, (avaliação que está sendo feita pelos integrantes do Coletivo Nacional dos Eletricitários e que deverá ser submetida oportunamente às assembleias), uma questão é certa: É hora de apertar o parafuso! Ou seja, se da parte dos dirigentes das empresas

do Grupo Eletrobras, estão deixando a negociação coletiva correr frouxa, o mesmo não acontece com os trabalhadores. A ideia é que, caso a Eletrobras, não volte a negociar e, mesmo voltando, não apresente resultados positivos à categoria a tendência é que o movimento cresça ainda mais; tanto em número de participantes, como nas ações que devem ser implementadas para fazer valer os interesses dos (as) eletricitários(as).

Cairam do cavalo os que até agora tentaram ignorar ou não demonstrar preocupação com os rumos do movimento paredista, e até buscaram esconder das instâncias superiores a real situação do processo de negociação. A presidenta Dilma já está ciente dos fatos e não poderá ignorar o que vem acontecendo num dos principais setores do país e um dos responsáveis pelo crescimento e desenvolvimento do Brasil. Independentemente do jogo de esconde-esconde, de empurra-empurra e, ao contrário do que desejavam alguns gerentes subservien-

tes, (que estão mais preocupados com a permanência em seus cargos), a repercussão das paralisações em nível nacional é evidente. Seja pelo alto índice de adesão e demonstração de união dos(as) trabalhadores(as), pela pressão junto a parlamentares e ministros, e/ou pela divulgação do movimento na mídia nacional. E, neste sentido, a valorização dos profissionais do setor elétrico não pode ficar em segundo plano ou depender de "folga" na agenda para que de fato as coisas aconteçam.

Os(as) eletricitários(as) tem consciência de sua importância e de seu valor e não baixam a cabeça, como alguns dirigentes das empresas têm feito no atual processo de negociação, diante dos rumos da "nova" Eletrobras e das "orientações" do governo federal. Esse comportamento submisso não contribui para que o tão propalado fortalecimento da Holding e suas subsidiárias aconteça. As



empresas estatais, ainda que precisem melhorar e, sobretudo, no processo de transparência de suas gestões, para cumprir o seu objetivo maior, que é o de atender ao interesse público, tem dado importante contribuição ao país e a população brasileira.

Os que produzem a riqueza, que são os trabalhadores, não querem nada mais, nada menos do que se apropriar de uma maior fatia do fruto de seu esforço e do resultado de seu comprometimento com um setor imprescindível para a vida humana: O setor elétrico. Com muita determinação e unidos, os eletricitários estão firmes no propósito de arrancar resultados positivos da

negociação nacional deste ano. Que ninguém duvide, ou pague para ver!

Os dirigentes sindicais participantes do Coletivo Nacional dos Eletricitários (reunidos em Brasília e no Rio de Janeiro, esta semana) e os representantes dos sindicatos integrantes da Intersul estão atentos aos desdobramentos do processo de negociação. E, tão logo se tenha algum encaminhamento a fazer, o estará submetendo aos trabalhadores do setor elétrico em nível nacional. A orientação é que todos(as) continuem dispostos(as) para a luta e acompanhando par e passo, como vem acontecendo este ano, o desenrolar da campanha de data-base 2011/2012.

## TRACTEBEL

### DECISÃO DO MPT REPERCUTE EM ÂMBITO NACIONAL

A recente decisão do Ministério Público do Trabalho, que recomendou que a Tractebel Energia abstenha-se de adotar condutas anti-sindicais, repercutiu no meio sindical brasileiro. Vários sites no país, entre eles o da CUT Nacional, divulgaram com destaque a posição do MPT. Sobre o assunto, o presidente da CUT, Artur Henrique, fez o seguinte comentário: "a Tractebel, havia dez anos, não deixava dirigentes sindicais entrarem no local de trabalho. Isso é prática anti-sindical, que deveria ser objeto de uma lei específica no Brasil (que infelizmente ainda não existe). As empresas, ao manterem os sindicatos apenas do lado de fora, tornam-se cúmplices de um sindicalismo arcaico, de gabinete. Daí a necessidade de adotarmos a Convenção 87 da OIT, que garante liberdade e autonomia sindical, além de uma lei contra práticas anti-sindicais".

Para a diretoria colegiada do Sinergia, enquanto isso não acontece, cabe aos sindicalistas, juntamente com os demais trabalhadores comprometidos com um sindicalismo autônomo, combativo e de classe, fazer valer, na prática, o respeito a sua organização. A CUT Nacional acompanhará de perto o desenrolar desse caso no MPT, por entender que o resultado irá favorecer o movimento sindical brasileiro e ajudará na superação de práticas anti-sindicais. Conduta esta, nociva à democracia no país.

Obs.: As frases entre aspas foram reproduzidas *Ipsis Litteris* do jornal Tribuna Vale de Itapocu

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalista responsável: Mylene Margarida (MTb/SC 00318 JP). Estagiário: Rafael Spricigo - Conselho Editorial: Leandro Nunes da Silva, Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fone (048) 3879-3011. E-mail: imprensa@sinergia.org.br - Site: www.sinergia.org.br. As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

**TVFLORIPA**  
4 da NET e em  
[www.tvfloripa.org.br](http://www.tvfloripa.org.br)

# Caí no mundo e não sei como voltar

Por Eduardo Galeano  
Jornalista e escritor uruguaio

O que acontece comigo é que não consigo andar pelo mundo pegando coisas e trocando-as pelo modelo seguinte só por que alguém adicionou uma nova função ou a diminuiu um pouco...

Não faz muito, com minha mulher, lavávamos as fraldas dos filhos, pendurávamos na corda junto com outras roupinhas, passávamos, dobrávamos e as preparávamos para que voltassem a serem sujas.

E eles, nossos nenês, apenas cresceram e tiveram seus próprios filhos se encarregaram de atirar tudo fora, incluindo as fraldas. Se entregaram, inescrupulosamente, às descartáveis!

Sim, já sei. À nossa geração sempre foi difícil jogar fora. Nem os defeituosos conseguíamos descartar! E, assim, andamos pelas ruas, guardando o muco no lenço de tecido, de bolso.

Nããão! Eu não digo que isto era melhor. O que digo é que, em algum momento, me distraí, caí do mundo e, agora, não sei por onde se volta.

O mais provável é que o de agora esteja bem, isto não discuto. O que acontece é que não consigo trocar os aparelhos de som uma vez por ano, o celular a cada três meses ou o monitor do computador por todas as novidades.

Guardo os copos descartáveis! Lavo as luvas de látex que eram para usar uma só vez. Os talheres de plástico convivem com os de aço inoxidável na gaveta dos talheres! É que venho de um tempo em que as coisas eram compradas para toda a vida!

É mais! Se compravam para a vida dos que vinham depois! A gente herdava relógios de parede, jogos de copas, vasilhas e até bacias de louça.

E acontece que em nosso, nem tão longo matrimônio, tivemos mais cozinhas do que as que havia em todo o bairro em minha infância, e trocamos de refrigerador três vezes.

Nos estão incomodando! Eu descobri! Fazem de propósito! Tudo se lasca, se gasta, se oxida, se quebra ou se consome em pouco tempo para que possamos trocar. Nada se arruma. O obsoleto é de fábrica.

Aonde estão os sapateiros fazendo meia-solas dos tênis Nike? Alguém viu algum colchoeiro encordoando colchões, casa por casa? Quem arruma as facas elétricas? o afiador ou o eletricitista? Haverá teflon para os funileiros ou assentos de aviões para os talabarteiros?

Tudo se joga fora, tudo se descarta e, entretanto, produzimos mais e mais e mais lixo. Outro dia, li que se produziu mais lixo nos últimos 40 anos que em toda a história da humanidade.

Quem tem menos de 30 anos não vai acreditar: quando eu era pequeno, pela minha casa não passava o caminhão que recolhe o lixo! Eu juro! E tenho menos de ... anos! Todos os descartáveis eram orgânicos e iam parar no galinheiro, aos patos ou aos coelhos (e não estou falando do século XVII). Não existia o plástico, nem o nylon. A borracha só víamos nas rodas dos autos e, as que não estavam rodando, as queimávamos na Festa de São João. Os poucos descartáveis que não eram comidas pelos animais, serviam de adubo ou se queimava..

Desse tempo venho eu. E não que tenha sido melhor.... É que não é fácil para uma pobre pessoa, que educaram com "guarde e guarde que alguma vez pode servir para alguma coisa", mudar para o "compre e jogue fora que já vem um novo modelo".

Troca-se de carro a cada três anos, no máximo, por que, caso contrário, és um pobretão. Ainda que o carro que tenhas esteja em bom estado... E precisamos viver endividados, eternamente, para pagar o novo!!! Mas... por amor de Deus!

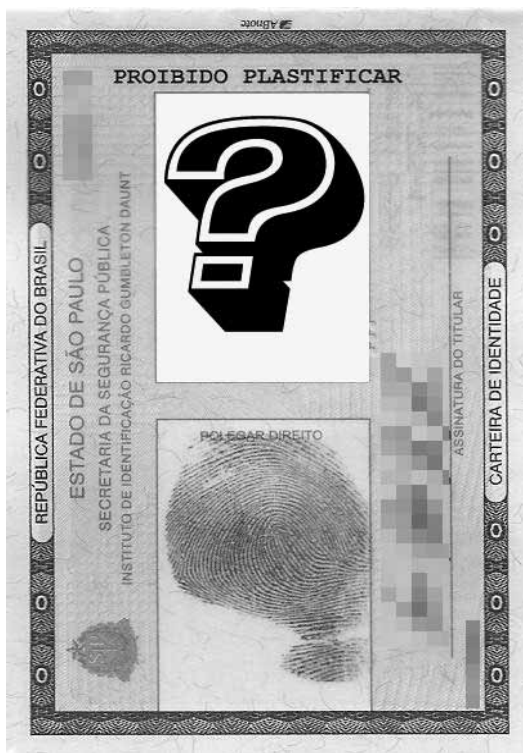
Minha cabeça não resiste tanto. Agora, meus parentes e os filhos de meus amigos não só trocam de celular uma vez por semana, como, além disto, trocam o número, o endereço eletrônico e, até, o endereço real.

E a mim que me prepararam para viver com o mesmo número, a mesma mulher e o mesmo nome (e vá que era um nome para trocar). Me educaram para guardar tudo. Tuuuudo! O que servia e o que não servia. Por que, algum dia, as coisas poderiam voltar a servir.

Acreditávamos em tudo. Sim, já sei, tivemos um grande problema: nunca nos explicaram que coisas poderiam servir e que coisas não. E no afã de guardar (porque éramos de acreditar), guardávamos até o umbigo de nosso primeiro filho, o dente do segundo, os cadernos do jardim de infância e não sei como não guardamos o primeiro cocô.

Como querem que entenda a essa gente que se descarta de seu celular há poucos meses de o comprar? Será que quando as coisas são conseguidas tão facilmente, não se valorizam e se tornam descartáveis com a mesma facilidade com que foram conseguidas?

Em casa tínhamos um móvel com quatro gavetas. A primeira gaveta era para as toalhas



de mesa e os panos de prato, a segunda para os talheres e a terceira e a quarta para tudo o que não fosse toalha ou talheres. E guardávamos...

Como guardávamos!! Tuuuudo!!! Guardávamos as tampinhas dos refrescos!! Como, para quê? Fazíamos limpadores de calçadas, para colocar diante da porta para tirar o barro. Dobradas e enganchadas numa corda, se tornavam cortinas para os bares. Ao fim das aulas, lhes tirávamos a cortiça, as martelávamos e as pregávamos em uma tabuinha para fazer instrumentos para a festa de fim de ano da escola.

Tuuudo guardávamos! Enquanto o mundo espremia o cérebro para inventar acendedores descartáveis ao término de seu tempo, inventávamos a recarga para acendedores descartáveis. E as Gillette até partidas ao meio se transformavam em apontadores por todo o tempo escolar. E nossas gavetas guardavam as chavezinhas das latas de sardinhas ou de corned-beef, na possibilidade de que alguma lata viesse sem sua chave.

E as pilhas! As pilhas dos primeiros rádios Spica passavam do congelador ao telhado da casa. Por que não sabíamos bem se se devia dar calor ou frio para que durassem um pouco mais. Não nos resignávamos que terminasse sua vida útil, não podíamos acreditar que algo vivesse menos que um jasmim. As coisas não eram descartáveis. Eram guardáveis.

Os jornais!!! Serviam para tudo: para servir de forro para as botas de borracha, para por no piso nos dias de chuva e por sobre

todas as coisa para enrolar.

Às vezes sabíamos alguma notícia lendo o jornal tirado de um pedaço de carne!!! E guardávamos o papel de alumínio dos chocolates e dos cigarros para fazer guias de enfeites de natal, e as páginas dos almanaques para fazer quadros, e os conta-gotas dos remédios para algum medicamento que não o trouxesse, e os fósforos usados por que podíamos acender uma boca de fogão (Volcán era a marca de um fogão que funcionava com gás de querosene) desde outra que estivesse acesa, e as caixas de sapatos se transformavam nos primeiros álbuns de fotos e os baralhos se reutilizavam, mesmo que faltasse alguma carta, com a inscrição a mão em um valete de espada que dizia "esta é um 4 de copas".

As gavetas guardavam pedaços esquerdos de prendedores de roupa e o ganchinho de metal. Ao tempo esperavam somente pedaços direitos que esperavam a sua outra metade, para voltar outra vez a ser um prendedor completo.

Eu sei o que nos acontecia: nos custava muito declarar a morte de nossos objetos. Assim como hoje as novas gerações decidem matá-los tão-logo aparentem deixar de ser úteis, aqueles tempos eram de não se declarar nada morto: nem a Walt Disney!!!

E quando nos venderam sorvetes em copinhos, cuja tampa se convertia em base, e nos disseram: Comam o sorvete e depois joguem o copinho fora, nós dizíamos que sim, mas, imagina que a tirávamos fora!!! As colocávamos a viver na estante dos copos e das taças. As latas de ervilhas e de pêssegos se transformavam em vasos e até telefones. As primeiras garrafas de plástico se transformaram em enfeites de duvidosa beleza. As caixas de ovos se converteram em depósitos de aquarelas, as tampas de garrações em cinzeiros, as primeiras latas de cerveja em porta-lápis e as cortiças esperaram encontrar-se com uma garrafa.

E me mordo para não fazer um paralelo entre os valores que se descartam e os que preservávamos. Ah!!! Não vou fazer!!!

Morro por dizer que hoje não só os eletrodomésticos são descartáveis; também o matrimônio e até a amizade são descartáveis. Mas não cometerei a imprudência de comparar objetos com pessoas.

Me mordo para não falar da identidade que se vai perdendo, da memória coletiva que se vai descartando, do passado efêmero. Não vou fazer.

Não vou misturar os temas, não vou dizer que ao eterno tornaram caduco e ao caduco fizeram eterno.

Não vou dizer que aos velhos se declara a morte apenas começam a falhar em suas funções, que aos cônjuges se trocam por modelos mais novos, que as pessoas a que lhes falta alguma função se discrimina o que se valoriza aos mais bonitos, com brilhos, com brilhantina no cabelo e glamour.

Esta só é uma crônica que fala de fraldas e de celulares. Do contrário, se misturariam as coisas, teria que pensar seriamente em entregar à bruxa, como parte do pagamento de uma senhora com menos quilômetros e alguma função nova. Mas, como sou lento para transitar este mundo da reposição e corro o risco de que a bruxa me ganhe a mão e seja eu o entregue...